

12480 - A contribuição da mulher na sustentabilidade da Agricultura Familiar presente no Assentamento Nova Amizade de São Bento em Quixeramobim-CE

The contribution of women in sustainable family farming in this new seat of St. Benedict in Friendship Quixeramobim-Ceará

MARINHO, Antonia Dilma Silva¹; ESMERALDO. Gema Galgani Silveira Leite²; ROSENO, Ana Maria dos Santos³; ABRANTES, Karla Karolline de Jesus⁴; OLIVEIRA. Carla Michele Geraldo de⁵.

¹ Universidade Federal do Ceará, dilmamarinho@gmail.com; ² Universidade Federal do Ceará, gema@ufc.br; ³ Universidade Federal do Ceará, anamariaroseno@gmail.com; Universidade Federal do Ceará, karlakarollineufc@yahoo.com.br; Universidade Federal do Ceará, carlamichele5@hotmail.com.

Resumo: A mulher tem dado uma forte contribuição para o desenvolvimento da agricultura familiar, base de sustento para as famílias nos espaços rurais brasileiros. Com base nisso, este trabalho objetiva apresentar os espaços de atuação da mulher e sua contribuição para o fortalecimento do processo produtivo no Assentamento Nova Amizade em Quixeramobim/CE. Este estudo faz parte das atividades do Estágio de Vivência no Programa Residência Agrária (PRA). Como metodologia do processo foi utilizada a Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários (ADSA), observação participante e entrevistas históricas. Através do estudo foi observado que a mulher além do trabalho doméstico desenvolve atividade nos seguintes sistemas de produção: 1. Cultivo – agricultura nos quintais produtivos; 2. Criação – exploração de pequenos animais; 3. Transformação – produção de derivados de leite, preparo de bolos, doces, artesanato; 4. Reprodução familiar – trabalho doméstico, gerenciamento dos recursos materiais e humanos. A inserção da mulher nos espaços de produção muito contribui para segurança alimentar e o fortalecimento de bases ecológicas que são fundamentais para o fortalecimento da agricultura familiar.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar, Mulher, Trabalho, Reconhecimento.

Abstract: The woman has made a strong contribution to the development of family agriculture, basic livelihood for a lot of families in rural areas in Brazil, based on this, this study presents the areas of activity of women and their contribution to the strengthening of the productive process in settlement in New Friendship Quixeramobim/Ceará. This study is of the productive process in settlement in New Friendship Quixeramobim/Ceará. This study is part of the activities of the Internship Experience Program in Agrarian residence (PRA). The methodology of the process we used the Diagnostic Analysis of Agricultural Systems (ADSA), participant observation and interviews históricas. Through the study noted that women beyond the domestic work she develops activities in the following production systems: 1. Farming – agriculture production in backyards, 2. Creation – exploitation of small animals, 3. Transformation – dairy production, making cakes, candies, crafts, 4. Playing family – housework, managing human and material resources. The inclusion of women in the areas of food production, greatly contributes to strengthening food security and ecological bases that essential to the strengthening of family agriculture.

Kei Words: Family Agriculture, Women, Work, Recognition.

Introdução

O presente trabalho visa mostrar a contribuição da mulher para o fortalecimento da Agricultura Familiar no Assentamento Nova Amizade de São Bento, identificando os espaços de atuação da mulher na agricultura familiar. O Assentamento Nova Amizade de São Bento, localizado no município de Quixeramobim a 240 km de Fortaleza, é fruto de um financiamento realizado em 2004 para 13 famílias por meio do Crédito Fundiário (O programa fornece as condições necessárias para que os trabalhadores rurais se terra ou com pouca terra possam comprar um imóvel rural por meio de um financiamento).

Atualmente vivem 10 famílias que vivem da agricultura de subsistência. Essas famílias têm como principal produção, o plantio de culturas consorciadas (milho, feijão), que servem de alimento para as famílias e alguns tipos de capim para a criação de animais. Também, produzem hortas (cebolinha, coentro, abóbora, pimentinha, tomate, batata doce e pimentão) e criação de pequenos animais (galinha, pato, capote, peru e porco).

É na agricultura familiar que se verifica uma diversidade na produção agrícola, tendo a maior parte da produção destinada para consumo familiar. No desenvolvimento das culturas, as mulheres têm participado ativamente, embora quase sempre não tenha reconhecimento de seu trabalho. Para Di Sabbato (2009) embora as agricultoras tenham grande participação na produção agrícola, sobretudo na produção de alimentos o seu trabalho tem pouca visibilidade.

Metodologia

O Programa Residência Agrária (PRA) através do Estágio de Vivência têm proporcionado uma formação complementar para os estudantes dos cursos oriundos das Ciências Agrárias (Engenharia de Alimentos, Economia Doméstica, Zootecnia, Engenharia de Pesca e Agronomia). As ações do PRA tem contribuído para a formação de estudantes comprometidos com a realidade agrária de forma inovadora, na tentativa de melhorar as condições de vida das famílias, inserindo-os no processo de transformação da sociedade e das mudanças do meio rural.

Neste sentido, buscou-se entender a realidade estudada por meio da metodologia Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários (ADSA), observação participante e entrevistas históricas com as famílias. A metodologia ADSA compreende as etapas leitura de paisagem, mapa, quadro histórico, zoneamento ecológico, tipologia, identificação e caracterização dos sistemas de produção, itinerário técnico, análise agronômica e econômica.

Neste estudo foram utilizados dados referentes à leitura de paisagem, entrevistas históricas e a identificação dos sistemas de produção que possibilitaram conhecer os espaços de ocupação das mulheres na agricultura familiar.

Resultados e Discussão

Através do estudo verificou-se que a mulher realiza atividades tanto do espaço da

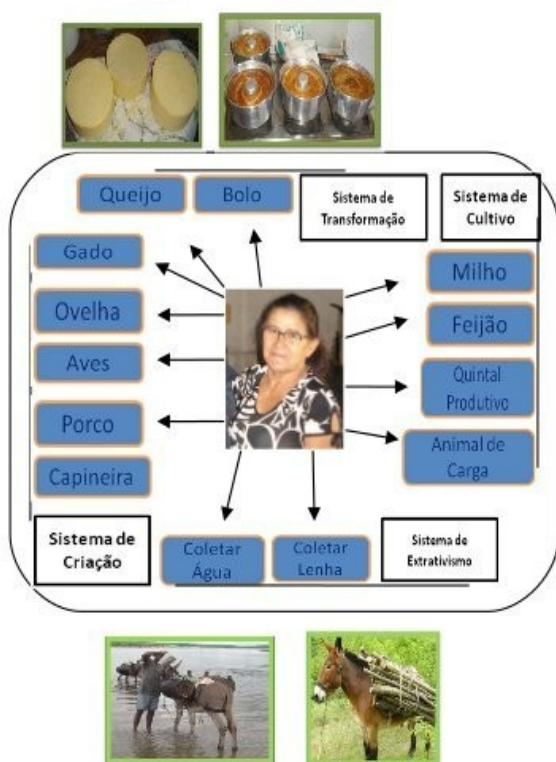
produção quanto da reprodução. Em geral, os homens são responsáveis pelas culturas que geram uma renda maior e as mulheres desenvolvem opções de diversificação, como o cultivo de hortaliças e frutas nos quintais produtivos, além de ajudar no cultivo de milho e feijão na época do inverno.

Como afirma Di Sabbato (2009):

“Os homens são destinados prioritariamente às atividades vinculadas à esfera produtiva, enquanto as mulheres à esfera reprodutiva, e ao mesmo tempo em que há uma maior valorização do trabalho masculino e eles exercem as atividades de maior valor agregado” (DI SABBATO, 2009. p. 18)

Aliado ao trabalho doméstico, elas desenvolvem atividades nos sistemas de criação com pequenos animais (galinha, porco, ovelhas); no sistema de transformação de produtos (bolo e produtos derivados do leite), extrativismo (captação de água e lenha) e no sistema de cultivo. Algumas mulheres participam da comercialização de produtos na feira da agricultura familiar do município de Quixeramobim.

As figuras 1 e 2 mostram a atuação da mulher em todos os sistemas de produção e em quase todos os subsistemas identificados no Assentamento Nova Amizade de São Bento. A mulher é encontrada desenvolvendo atividades em todos os sistemas (cultivo, criação, transformação e extrativismo). O único subsistema que ela não desenvolve atividade é no cultivo da capineira, como mostra na figura 1.



F1. A contribuição da mulher nos sistemas e subsistemas de produção



F2. Os sistemas de produção do assentamento

As mulheres do Assentamento possuem uma carga horária de trabalho elevada mesmo que na maioria das vezes estas atividades não tenham o seu devido reconhecimento.

Como cita Brasil (2006), embora as mulheres trabalhem em culturas comerciais, em sua maioria, elas são reconhecidas como produtoras e sua tarefa é considerada “auxiliar”. As longas horas de trabalho e a simultaneidade das tarefas produtivas e domésticas camuflam a efetiva produção trabalhista da mulher e seu valor econômico.

“Além de desenvolverem atividades “produtivas”, as mulheres são responsáveis pelas tarefas domésticas do lar. Em geral, quanto mais pobre uma família, maior a carga do trabalho produtivo e doméstico das mulheres... [...]” (BRASIL, 2006. p. 33).

Assim como cita Brasil (2005) embora sem o devido reconhecimento econômico e social, inclusive pelas próprias trabalhadoras rurais, este trabalho não contabilizado é o que vem garantindo a reprodução e a sustentabilidade das famílias camponesas e permite a diversificação produtiva na unidade familiar.

Podemos concluir que mesmo diante da carga de trabalho exaustiva da mulher e da invisibilidade deste trabalho para o mercado, a mesma tem papel de extrema importância para a unidade familiar camponesa tanto do ponto de vista de renda como de mediadora das relações familiares e administradora dos recursos financeiros e humanos dentro da família.

Não se deve perder de vista a importância do trabalho doméstico para a unidade familiar camponesa, mas ainda, sob a responsabilidade única da mulher. Outro ponto de destaque é sua inserção mesmo que “tímida” nos espaços ditos masculinos assumindo exercendo e/ou colaborando com os desafios e projetos dentro do Assentamento.

Agradecimentos

Este trabalho é fruto de uma construção coletiva entre a academia, através das estagiárias do Programa Residência Agrária (PRA) e a comunidade assentada de Nova Amizade de São Bento durante o Estágio de Vivência do PRA.

Portanto agradecemos as pessoas da comunidade que nos acolheram, os professores do PRA, o Programa Observatório Nacional da Educação do Campo que tem nos financiado através de bolsas de pesquisa e a todos que indiretamente contribuíram para facilitar nosso aprendizado.

Bibliografia Citada

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Gênero, agricultura familiar e reforma agrária no Mercosul. – Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural. Cirandas do pronaaf para mulheres. – Brasília : Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2005.

DI SABBATO, Alberto. Estatísticas rurais e a economia feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres / Alberto Di sabbato; Hildete Pereira de Melo; Maria Rosa Lombardi; Nalu Faria; organização de Andrea Butto. – Brasília : MDA, 2009.